

MITOS E VERDADES SOBRE A *FULGORA LATERNARIA*.

ANUNCIACÃO, Jander¹; KRÜGER, Fabíola de Oliveira¹; RAMM, Cíntia Barbosa¹;
CAVALHEIRO, Anna Carolina Miranda¹; EINHARDT, Marcos Dinael Schellin¹.

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Anhanguera de Pelotas
jandercross@gmail.com

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Anhanguera de Pelotas
fabiolaoliveirakruger@gmail.com

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Anhanguera de Pelotas
cintia_ramm@hotmail.com

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências biológicas da Faculdade Anhanguera de Pelotas
aninhamcavalheiro@hotmail.com

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências biológicas da Faculdade Anhanguera de Pelotas
marcos.dinael@hotmail.com

SILVA, Fabrício Calçada².

²Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Anhanguera de Pelotas
biofcsbio@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O inseto popularmente chamado de Jequitiranabóia (*Fulgora laternaria*) (LINNAEUS, 1758) é um dos maiores Homópteros, chegando a medir 100 mm (SANTOS, 1961). É morfologicamente um inseto estranho, por possuir um encéfalo muito desenvolvido e sua cabeça lembrar à castanha do caju, mas para alguns, esta se assemelha a de um jacaré (NETO, 2004).

Devido a sua forma lhe foram atribuídas lendas e mitos que provocam curiosidade e medo nas pessoas, como por exemplo, de ser um animal altamente peçonhento. Diziam já os índios que basta apenas uma ferroada deste animal para levar uma pessoa a óbito e que se uma planta fosse fisgada por ele, esta não agüentava, murchava e morria envenenada (SANTOS, 1961).

O entomólogo H. H. Heyde, depois da afirmação da naturalista Maria Sibylle em sua obra "Insectorum Metamorphosis Surinamensis" de que o *F. laternaria* teria em sua cabeça a capacidade de produzir uma luminescência, realizou um teste com quatro espécimes para confirmar a veracidade da afirmação de Sibylle e constatou que de fato os insetos teriam a capacidade de produzir luz; Heyde afirmou ainda que tal fato teria relação direta com a reprodução dos animais, sendo que seu teste foi feito com três machos e quatro fêmeas trancados em uma caixa desprovida de luz. Porém alguns pesquisadores atribuíram tal fenômeno a bactérias fotogênicas que se desenvolviam sobre a cabeça dos espécimes observados por Heyde (SANTOS, 1961).

Sendo assim o presente trabalho tem como objetivo permitir uma maior percepção das características ecológicas do *F. laternaria*, para que futuramente possa servir de subsídio a estudantes e pesquisadores em seus trabalhos e desmitificar o inseto perante a população humana para que estes possam ajudar a preservar a *Fulgora laternaria*.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no período de Julho a Agosto de 2010. Para a confecção do trabalho foram feitas revisões bibliográficas, registro fotográfico e visual de um espécime encontrado em uma propriedade na zona rural do município de Morro Redondo, Rio Grande do Sul no dia 16 de Abril de 2010. Na hora da coleta o inseto se encontrava em uma Aroeira (*Schinus terebinthifolius*) (LORENZI, 1992), em ambiente peridomiciliar.

Durante todo o trabalho apenas um espécime foi encontrado. Espécime este que foi identificado como *Fulgora laternaria* com o auxílio da chave sistemática de MUIR (1930) e modificada por METACALF (1936) (apud LIMA, 1942), processado conforme os padrões usuais de coleções para museus e depositado no acervo da coleção entomológica da Faculdade Anhanguera Pelotas, seguindo registro FPEE 0001.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A *Fulgora laternaria* foi muito falada e descrita pelos naturalistas e pesquisadores, devido ao temor das pessoas quanto a sua picada. No entanto o conhecimento atual sobre o comportamento reprodutivo da espécie é escasso, o que se sabe é que ambos os sexos possuem a mesma cor, desenho e tamanho (NETO, 2004).

Embora o inseto seja pouco encontrado na região Sul do Brasil as pessoas que o conhecem ou ouvem falar dele tem a idéia que o animal é perigoso e pode causar danos a população e as plantas. Tal fato pode estar contribuindo para uma diminuição considerável em suas populações e, levando em consideração o estado de conservação das florestas primárias do Brasil, é possível que algumas espécies de *Fulgora* venham a figurar em listas de animais ameaçados de extinção (NETO, 2004). Entretanto o espécime encontrado na cidade de Morro Redondo não estava em ambiente de mata primária, e este fato pode ser de vital importância para a permanência da espécie no município, pois se for levado em consideração o nível de conhecimento da população a respeito da *Fulgora laternaria* e o local onde foi encontrado, o inseto provavelmente será exterminado, pois em ambiente peridomiciliar as chances de ser encontrado aumentam consideravelmente.

4. CONCLUSÕES

Estes resultados permitem afirmar que a *Fulgora laternaria* é um animal inofensivo ao homem e desprovido de qualquer tipo de órgão inoculador de peçonha, pois na verdade este inseto possui apenas um estilete sugador de 1,5cm de comprimento, que serve apenas para sugar seu alimento constituído por seiva de plantas (SANTOS, 1961; NETO, 2004).

A entomóloga Lois O' Brien acredita que apenas a manutenção das florestas remanescentes protegerá o *Fulgora* (NETO, 2004), no entanto na cidade de Morro Redondo a *Fulgora laternaria* pode estar migrando de habitat, sendo fundamental um acompanhamento geográfico da espécie para que possam ser

aplicadas estratégias eficazes de conservação em uma abordagem regional que inclua a participação da comunidade local, assim o conhecimento entomológico ajudaria os pesquisadores a melhor investigar o papel ecológico do *F. laternaria* e também a compreender as culturas locais, para que juntos possam aplicar práticas de manejo e conservação culturalmente viáveis.

5. REFERÊNCIAS

LIMA, ANGELO MOREIRA DA COSTA. **Insetos do Brasil**. In: Lima, Angelo Moreira da Costa. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1942. XXIII, p. 38 – 50.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992.

NETO, ERALDO MEDEIROS COSTA. Fatos Reais e Lendários Sobre o Jequitiranabóia. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 201, p. 66 – 68, 2004.

NETO, ERALDO MEDEIROS COSTA. *Fulgora laternaria* Linnaeus, 1758 (Homóptera: Fulgoridae) na concepção dos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. **Revista de Ciências Ambientais**, Canoas, v.1, n.1, p. 35 - 56, 2007.

SANTOS, EURICO. A caluniada Jequitiranabóia. In: Santos, Eurico. **Os Insetos**. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia, 1961. XXIV, p. 161 – 165.